

5 MAR 1997

# Corte Exemplar

Senado

JORNAL DO BRASIL

O Senado partiu para o corte fulminante de despesas e a moralização dos hábitos-administrativos. Para marcar sua gestão, o presidente Antônio Carlos Magalhães convocou os diretores no sábado e, depois de quatro horas anunciou medidas convincentes mostrando que vícios e despesas podem ser cortados.

A proposta de fazer administração austera no Senado é de grande oportunidade porque o Congresso tem sido de uma arrogância política insuportável. A Câmara já está pagando com aumentos e vantagens as promessas de campanha do seu novo presidente. Estão na memória social brasileira episódios que mostraram os senadores em atitude de completa indiferença pelo clamor público. O caso da Gráfica do Senado foi peça desmoralizante pelo seu desfecho: o seu presidente que mandou imprimir material de campanha eleitoral precisou de uma anistia pessoal para se livrar da perda do mandato.

O presidente Antônio Carlos Magalhães tirou proveito interno e externo da surpresa com medidas que passaram a vigorar imediatamente: demissões e redução de gastos impressionam favoravelmente. Acaba no Senado o desvio de função, pelo qual o concurso específico para atividade subalterna leva o

portador de diploma de curso superior, depois de aprovado, a trocar de carreira e ganhar vantagens. Os lobistas passam também a pagar pelos serviços que utilizam, de telefone a fax, como se fosse obrigação do Senado conceder facilidades que representam despesas.

Soa agradavelmente aos ouvidos do contribuinte saber que haverá auditoria nos diversos departamentos da administração do Senado e na gráfica, que é considerada a de mais numeroso quadro de funcionários e a de menor produtividade, além de fornecer aos senadores material de propaganda eleitoral. O objetivo é, segundo o seu presidente, "despolitizar a administração do Senado, com a advertência que não será preciso esperar muito para vê-la aplicada: "Quem não se adaptar, roda. É o fim daquela prática de ganhar pelo Senado e ficar à disposição de outro órgão. Agora, quem quiser requisitar funcionário do Senado, terá de pagar os seus proventos.

O Congresso está devendo à sociedade um programa de recuperação moral: o novo presidente do Senado não prometeu, não anunciou, não conversou. O programa é suficiente para restaurar a imagem da instituição, tão carente de demonstrações de grandeza e de espírito público. Antônio Carlos Magalhães começou a pagar a dívida moral da Casa. É disso que os cidadãos gostam.

JORNAL DO BRASIL